# A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO-TICs NA PRÁTICA DOCENTE: ALGUNS APONTAMENTOS

**Renata Flávia Nobre Canela Dias1[1], Cairo Amarildo Batista Martins2[2] Flaviane de Fátima Lima Bueno3[3] , Simaria de Jesus Soares4 [4]**

[1,2,3,4]Uniube/ Mestrado em Educação

[1] renanobre@hotmail.com, [2] cairo.engenharia@gmail.com,[3] flavianebueno1@hotmail.com,

[4] simariasoares@yahoo.com.br.

**Linha de trabalho**: Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação

**Resumo**

O artigo abordará o cenário educacional com a inserção das TICs na prática docente, apontando os reflexos deste novo contexto, bem como no perfil do professor, ressaltando as possíveis mudanças em suas atividades didático-pedagógicas, que contribuirão para com a efetivação do processo ensino-aprendizagem. A metodologia inicial é o levantamento bibliográfico. Espera-se ao final do mesmo, trazer a lume a importância da utilização eficaz das TICs, desenvolvendo em todos inseridos no processo, competências necessárias para lidar neste universo midiático, preparando assim seus profissionais para contribuírem na efetivação da construção da autonomia dos educandos e na formação plena do exercício da cidadania.

**Palavras-chave**: Tecnologias de informação e comunicação-TICs, prática docente, prática didático-pedagógica.

## INTRODUÇÃO

Verifica-se ao realizar este trabalho, que os avanços tecnológicos ocorridos nos últimos anos no contexto mundial desencadearam por vez novas possibilidades nos diversos campos do saber, do trabalho, da pesquisa e da extensão, através da inserção e utilização das tecnologias de informação e comunicação-TICs.

No ambiente educacional estas tecnologias estão presentes com o intuito de contribuir para com o exercício de novas práticas didático-pedagógicas, oportunizando a participação ativa do discente na construção do seu aprendizado de maneira crítica, processual e formativa.

Neste viés, pode-se afirmar que este artigo é fruto de uma pesquisa bibliográfica abrangendo o estudo e o relato de alguns autores, tais como: Lúcia Santaella, Manuel Castells, Paula Sibilia, Pierre Levy, dentre outros, que tem como objeto de pesquisa a inserção das TICs no cenário escolar e seus reflexos no perfil docente e no processo ensino-aprendizagem. Logo, para a sua elaboração, foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos: seleção de material alusivo ao tema, análises, leitura e registros.

Importante salientar que o referido trabalho tem como objetivo principal tecer apontamentos alusivos à inserção das TICs na prática docente, ressaltando os reflexos e implicações da mesma, levando assim a questionamentos e indagações alusivas ao contexto da escola atual, que se faz perceptível a presença de um corpo docente, que tem suas práticas pedagógicas cristalizadas em raízes tradicionais e que apresentam resistências em navegar neste oceano midiático.

Oportuno frisar, que a necessidade de aprofundar e ampliar os conhecimentos sobre as relações entre tecnologias, comunicação e educação atende aos requisitos de uma sociedade que, segundo Citelli (2006, p 02), "passou a construir o conhecimento em redes, sustentada fortemente pelos dispositivos técnicos e tecnológicos." Para isso, entendemos que é fundamental oferecer ao professor primeiramente a oportunidade de conhecer e discutir de forma crítica sua prática docente, evidenciando as possibilidades que as tecnologias de informação e comunicação oferecem.

Por fim, pode-se afirmar que as tecnologias dispostas neste novo contexto mundial têm um papel crucial para com a efetivação do processo ensino-aprendizagem, quando bem utilizadas e aplicadas com esta finalidade, por aquele profissional que saiba fazer o uso da mesma, em prol da construção do conhecimento, da melhoria na qualidade do aprendizado, na perspectiva da formação crítica dos sujeitos/alunos, levando-os a emancipação e os inserindo numa escola democrática e promotora do desenvolvimento integral do seu corpo discente.

## 2- TICs no ambiente educacional

Para iniciarmos este tópico sobre as TICs, primeiramente, faz-se necessário apresentarmos a definição de tecnologia. A palavra tecnologia tem origem grega (do grego *techne* — "técnica, arte, ofício" e logia — "estudo"), sendo um termo que envolve o

conhecimento técnico e científico e as ferramentas, processos e materiais criados e/ou utilizados a partir de tal conhecimento. Pocho, Aguiar e Sampaio (2003, p. 11) apresentam a tecnologia como o "[...] fruto do trabalho do homem em transformar o mundo, e é também ferramenta desta transformação".

Dugud (1981, p. 32) também defende o caráter social que a tecnologia adquire, justificando que:

> A tecnologia entendida como uma das linguagens a que o homem se utiliza enquanto comunicação é também uma construção social a qual se realiza e se amplia historicamente, servindo para a transformação das relações sócio-econômicas e culturais.

Evidenciado o termo tecnologia, importante ressaltar o mesmo em seu completo teor, que neste trabalho é objeto de debate e discussão, enquanto mecanismo de contribuição no processo ensino-aprendizagem. Passamos a defini-lo nas palavras de Pacievitch (2009, p. 30), sendo compreendidas como:

> um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. As TICs são utilizadas das mais diversas formas, na indústria (no processo de automação), no comércio (no gerenciamento, nas diversas formas de publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino aprendizagem, na Educação a Distância).

Complementando a noção de TICs apresentada acima, Ponte (2011, p.20) traz suas contribuições afirmando que:

> [...] constituem tanto um meio fundamental de acesso à informação (Internet, bases de dados) como um instrumento de transformação da informação e de produção de nova informação (seja ela expressa através de texto, imagem, som, dados, modelos matemáticos ou documentos multimédia e hipermédia). Mas as TIC constituem ainda um meio de comunicação a distância e uma ferramenta para o trabalho colaborativo (permitindo o envio de mensagens, documentos, vídeos e software entre quaisquer dois pontos do globo). Em vez de dispensarem a interação social entre os seres humanos, estas tecnologias possibilitam o desenvolvimento de novas formas de interação, potenciando desse modo a construção de novas identidades pessoais.

Analisando as contribuições apresentadas pelos autores, pode-se afirmar que TICs são ferramentas tecnológicas, dispostas com intuito de facilitar a comunicação, possibilitando, gerando, compartilhando informações, oferecendo por vez, possibilidades e desafios para a atividade cognitiva, afetiva e social dos envolvidos no processo. (KENSKI, 2007)

Santaella (2003) afirma que estas novas tecnologias já estão mudando todas as esferas da sociedade e, por conseqüência, toda a cultura em geral e a sua inserção no espaço educativo é fato e advém das transformações sofridas pela educação ao longo dos anos, no tocante às práticas pedagógicas. A adoção das TICs pelas escolas ocorreu como resultado da pressão do mercado, pois estas se encontravam defasadas com relação às demandas sociais e a cultura das novas gerações.

Esta inserção das TICs no ambiente educacional vem acontecendo de maneira que o docente se vê obrigado a abandonar sua antiga zona de conforto e se deparar com todo aparato tecnológico disposto neste novo cenário. Importante se faz salientar, que para o docente usufruir das vantagens advindas de tal inserção, deve antes de tudo conhecer o oceano midiático o qual está navegando, visualizando assim este redimensionamento tomado pela escola em virtude das exigências de determinadas competências, habilidades e atitudes que o estudante deve possuir.

De acordo com Oliveira (2007, p. 11):

> A incorporação das TIC´s às aulas está sujeita a questões de ordem econômica e política. Por isso, conhecer a finalidade de cada uma delas, avaliando suas virtudes e limitações e as intenções que verdadeiramente estão por detrás de propostas pedagógicas que as sustentam, pode ser um dos melhores caminhos para se evitar, de um lado, uma maior exploração do trabalho docente e, de outro, uma maior perda de qualidade da educação.

O papel das TICs no sistema educativo é de profunda importância para o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas e para as interações entre os atores da educação (professores, alunos, etc), auxiliando na compreensão do mundo e abrindo portas para novos conhecimentos e, para isso, o docente deve ser capaz de refletir sobre sua prática e reconhecer o potencial que estas ferramentas estão disponibilizando para os mesmos, na intenção de contribuir para com a efetivação do processo ensino-aprendizagem.

Fato é que as tecnologias de informação e comunicação transformaram o espaço escolar e as relações de aprendizagem, provocando modificações construtivas e novos desafios para os educadores e toda comunidade escolar. Por isso, é importante que o profissional do ensino reconfigure sua prática educativa e suas concepções, considerando que seus valores morais estão implícitos em sua prática, e que naturalmente repassam-nos aos educandos.

Paulo Freire oportunamente ressalta a capacidade que o educador possui de marcar a essência de seus alunos:

> O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca (FREIRE, 1996, p.73)

Por fim, o educador deve estar aberto ao novo, ter uma visão globalizadora, incentivando a coletividade, a interdisciplinaridade, sendo capaz de encarar o desafio numa óptica positiva e estimuladora, na busca da melhoria na qualidade do ensino, por meio de novas práticas didático-pedagógicas.

**3- Reflexos do ensinar e aprender na cultura digital**

Ao referendarmos a busca do homem na tentativa de se estabelecer relações com o meio e com outros homens, teremos criado formas de nos relacionar e adentrar no mundo, individual ou coletivamente, reconfigurando novas maneiras de convívio social.

Na sociedade contemporânea, permeada por recursos tecnológicos que se espraiam em todas as áreas do conhecimento, vislumbramos que os processos formativos serão também atingidos por crescente comunicação mediada, materializada em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Sendo assim, mediação, interação e interatividade aparecem como conceitos fundamentais para se entender e compor processos do aprender e ensinar, apresentando reflexos no contexto da escola atual.

Esta reconfiguração do cenário permeado pelas mídias fazem com que o docente se capacite ou busque uma formação condizente com a realidade vivenciada em sala de aula, onde os alunos chegam com um novo perfil e "exigem" do professor uma nova roupagem na prática de ensinar, afinal, se antes o conhecimento adquirido era aquele advindo das palavras e ensinamentos docentes, hoje, este conhecimento está em todos os lugares, devendo este professor utilizá-lo e mediá-lo para atender e responder as demandas educacionais, na perspectiva de formar um estudante crítico, reflexivo e participativo durante o seu processo de construção do conhecimento.

A atividade educacional é fundamentada em interlocuções, diálogos e negociações intencionais, como já nos foi ensinado. O contexto educativo, agora com a ênfase no *on-line*,

não admite a hierarquização de saberes, eleição de fontes únicas de informação e entendimento reducionista de comunicação como via de sentido único. Isso redunda na ideia de que os meios, necessariamente, potencializam mediação, interação e interatividade. Há um despertar para a importância dos processos com diálogo, da interatividade e interdisciplinaridade.

Valle e Bohadana (2012) ratificam que a interatividade vem como palavra de ordem no cenário de uma revolução social que, amparada pela informática, conduziria a uma ampla reconfiguração das comunicações humanas, valorizando-se enormemente a participação.

Há de se ressaltar que os reflexos do ensinar e aprender neste contexto de cultura digital são perceptíveis e desencadeiam transformações importantes no interior da escola e em todo seu corpo estruturante, seja físico e profissional, pela busca de capacitação/formação, fazendo valer de todo aparato que está a disposição para a promoção do conhecimento. Afinal, conforme bem lembra Castells (2001), a internet não é apenas uma ferramenta de comunicação e de busca, processamento e transmissão de informações que oferece alguns serviços, mas sim um novo espaço global para a ação social e, por extensão, para o aprendizado e para a ação educacional.

**Considerações Finais**

Vivenciamos continuamente o processo de imersão e de inclusão em um mundo de cultura digital, que reflete as suas intencionalidades em todos os campos do saber, do fazer e do ser, através das tecnologias de informação e comunicação-TICs. As TICs, por sua vez, devem ser assimiladas na prática docente como mediadoras das novas relações de aprendizagem, promovendo também a inclusão digital da comunidade escolar.

Quando bem utilizadas, os seus resultados serão satisfatórios para com a construção do processo educativo, possibilitando novas práticas didático-pedagógicas, e consequentemente reestruturando as formas de ensinar e aprender. Afinal, os recursos digitais imprimem por si só novas marcas à prática pedagógica para além de quadro e giz. E o ato de aprender nesse novo contexto se desenvolve por outras formas e novos propósitos, pois podemos dispor de materiais em formatos diversificados para também diversificar e enriquecer as situações de aprendizagem que desenvolvemos com nossos alunos.

Assim, com os recursos digitais que temos à nossa disposição, oportunizaremos as aprendizagens com o suporte das tecnologias e começaremos a construir e a participar de uma cultura escolar condizente com a sociedade na qual vivemos e para a qual formamos nossos alunos.

**Referências**


CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1

CITELLI, Adilson Odair. **Meios de comunicação e educação: desafios para a formação de docentes.** Revista UNI revista, São Paulo, v. 1, n. 3, jul.2006. p. 1-13. Disponível em:<http://www.alaic.net/ponencias/UNIrev_Citelli.pdf>. Acesso em: 29/08/2015

DUGUD, M. A . **Educação e tecnologia**. Proposta Curricular.1981, p.32

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**.São Paulo: Paz e Terra, 1996, p.73.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura e Ciberespaço**. São Paulo: Editora 34, 1999, p.17

OLIVEIRA, W. L. (2007). **O docente do ensino médio e as tecnologias da informação e comunicação: análise de possíveis alterações no processo de trabalho.** Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

PACIEVITCH, Thais. **Tecnologia da Informação e Comunicação**. 2009, p.30. Disponível em: www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao. Acesso em: 11 agosto. 2015

PONTE, João Pedro. **As TIC no início da escolaridade: Perspectivas para a formação inicial de professores**. J. P. Ponte (Org.), **A formação para a integração das TIC na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico** (Cadernos de Formação de Professores, Nº 4, pp. 19-26). Porto: Porto Editora. 2011

POCHO, Claudia Lopes; AGUIAR, Márcia de Medeiros; SAMPAIO, Marisa Narcizo. **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. 2.ed.Petrópolis: Vozes, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano**. Revista Famecos. Porto Alegre. n° 22, dezembro 2003.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: A intimidade como espectáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

VALLE do, L.; BOHADANA, E. D. B. **Interação e interatividade: por uma reantropolização da EaD online**. Educação & Sociedade. v.33, n.121, 2012.